

<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18591110-V14-25.pdf>

Review and Harold 10.11.1859

Por D.W. Hull

DOUTRINA BÍBLICA DA DIVINDADE DE CRISTO

As posições inconsistentes mantidas por muitos em relação à Trindade, como é denominada, têm; sem dúvida, sido a principal causa de muitos outros erros. Visões errôneas da divindade de Cristo são capazes de nos levar ao erro em relação à natureza da expiação. Vendo a expiação como um esquema arbitrário (e todos devem acreditar que seja assim, que veem Cristo como o único "Deus eterno e verdadeiro"), levou a algumas das conclusões arbitrárias de uma ou duas classes de pessoas; como Predestinacionismo, Universalismo, etc.

A doutrina que nos propomos examinar, foi estabelecida pelo Conselho de Niceia, 325 a.d, e desde então, pessoas que não acreditam neste dogma peculiar, foram denunciadas por papas e sacerdotes, como perigosos hereges. Foi por uma descrença nessa doutrina que os arianos foram anatematizados em 513 a.d.

Como podemos traçar essa doutrina não mais do que a origem do "Homem do Pecado", e como encontramos esse dogma naquele tempo estabelecido mais pela força do que de outra forma, reivindicamos o direito de investigar o assunto e averiguar o conteúdo da Escritura sobre este assunto.

Apenas aqui encontrarei uma pergunta que é frequentemente feita, a saber: Você acredita na divindade de Cristo? Inquestionavelmente cremos; mas não cremos da mesma forma que a Igreja M.E. ensina, que Cristo é o Deus verdadeiro e eterno; e, ao mesmo tempo, totalmente humano; que a parte humana era o Filho, e a parte divina era o Pai.

Poderíamos aqui acrescentar que a visão ortodoxa de Deus, conforme expressa por eles em vários "Artigos de Fé", é que "Deus é sem corpo, partes, paixões, centro, circunferência ou localidade". Seria muito fácil provar que tal visão é extremamente cética, senão ateísta em sua natureza. Certamente parece que um Deus como este, deve ser inteiramente desprovido de existência.

As muitas escrituras que se opõem a essa visão deveriam, ao que parece, resolver a questão para sempre. Adão e Eva ouviram a voz do Senhor andando; e "eles se esconderam de Sua presença". Gen. 3:10. Ao se voltar para o Ex. 33:20-23, o leitor observará que o Senhor não tenta dar a Moisés a impressão de que ele é uma pessoa sem corpo (se o termo for permitido); mas Ele diz: "Tu não podes ver o meu rosto". Se alguma vez o Senhor corrigisse um erro e negasse sua personalidade, poderíamos esperar que estivesse aqui. Ele, no entanto, não lhe diz que não deveria ver seu rosto porque não tinha rosto; mas diz a ele que ninguém o verá e viverá, o que implicaria que ele era um personagem, tendo corpo e partes. " Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; aqui te porás sobre a penha.

E acontecerá que, quando a minha glória passar, pôr-te-ei numa fenda da penha, e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado. E, havendo eu tirado a minha mão, me verás pelas costas; mas a minha face não se verá."

Em Atos 7: 55, 56, Estêvão, enquanto olhava para o céu, "viu a glória de Deus e Jesus em pé à direita de Deus", e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do homem de pé, à destra de Deus. Isso mostra, pelo menos, que Deus tem a mão direita. O próprio fato, no entanto, o fato de o homem ser criado à imagem de Deus deve resolver a questão para sempre com sinceridade. Gen. 1:27; 5:1; 9: 6.

Mas para o nosso assunto. Se desejarmos que o lado oposto tenha uma audiência justa, investigaremos com franqueza todas as passagens importantes reivindicadas pelos Trinitarianos.

Isa. 9:6: "Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo estará sobre os seus ombros, e seu nome será Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da eternidade, Príncipe da Paz".

A ênfase particular é aqui colocada sobre as expressões "Deus Forte" e "Pai da eternidade". Se o termo tivesse sido Deus Todo-Poderoso, então a inferência teria algum peso; mas, como lemos a respeito de homens poderosos, nenhum dos quais era onipotente, tão grande em todos os aspectos acima de seus semelhantes, somos levados a acreditar que a palavra pode ser usada em um sentido limitado; embora não se entendesse aqui como limitante do poder de Cristo, embora ele declarasse claramente: "Meu Pai é maior do que eu". Jo.14:28.

No décimo capítulo de João, descobrimos que embora nosso Salvador não dissesse que ele era Deus, ele disse o que os judeus alegavam ser a mesma coisa, que ele era o Filho de Deus (o que eles haviam afirmado antes fazia de Si mesmo igual a Deus), e que ele e seu Pai eram um, se justificava com a seguinte linguagem: "Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?" Mas, como serei obrigado a me referir a essa passagem daqui em diante, nós a passaremos para o presente.

No capítulo 10 do Gênesis, o leitor observará que um anjo que age como servo ou agente do Senhor é frequentemente chamado de Senhor. A seguinte expressão, encontrada em Gen.32:30, refere-se a um anjo: "E Jacó chamou o nome do lugar de Peniel, porque eu vi Deus face a face e minha vida foi preservada."

Chegamos agora ao termo "Pai da eternidade". Nós respondemos que, como Cristo deve perdurar eternamente, o nome é muito apropriado; pelo menos não há nada no termo que seja falso (para usar a linguagem expressiva de nossos oponentes) "Deus completo e eterno".

Se o leitor se voltar para a passagem sob consideração, ele descobrirá que esse ser nasceu; mas se eu entendi nossos oponentes corretamente, a parte divina (a divindade, como eles a chamam) não nasceu. Seja qual for a parte que tenha nascido, é a mesma parte que depois é mencionada como o "Deus Forte, Pai da eternidade", etc. não seria

aqui entendido como negando a preexistência de Cristo; mas creio que Cristo se tornou uma criança; pois lemos que a criança cresceu e se fortaleceu em espírito "(Lucas 2:40), o que implicaria que houve um tempo em que ele não era forte em espírito.

Nossos oponentes acham difícil tentar conciliar esse assunto, mostrar como o Pai se desenvolveu tão lentamente. Deve ter havido uma época em que não havia Deus, ou então Deus deve ter se separado e administrado porções de si mesmo à criança, à medida que suas faculdades de raciocínio se desenvolvessem. Eles resolvem este assunto, no entanto, nos dizendo, Grande é o mistério da piedade: Deus foi manifestado na carne, etc.

Como é considerada principal esta passagem, tomando apenas o suficiente para destruir seu significado, vamos citar o todo. 1 Tim. 3:16: "E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória." As observações feitas sobre a passagem em Isaías serão aplicadas com igual força aqui.

Mas somos levados a acreditar que nunca houve uma pessoa em quem o Pai se manifestou, mais do que em seu Filho. "O Verbo se fez carne e habitou entre nós", diz João; e esta é, sem dúvida, a mesma Palavra que estava no princípio com Deus e que era Deus. João 1:1. Por que a Palavra foi chamada de Deus? Leia o terceiro verso. "Todas as coisas foram feitas por ele e sem ele nada do que foi feito foi feito." Como Cristo sempre foi conhecido por cooperar com o Pai, não há dúvida de que através de sua agência os mundos foram formados. Veja-Col.1:15, 16; Hebr. 1:2; compare com Gen. 1:26.

Mas o objetaor insiste que Deus foi manifestado na carne e, portanto, é incapaz de sofrer ou ser comparado com a humanidade de qualquer forma. Nós apenas observaremos que se Deus era a parte divina de Jesus, e sua humanidade a outra parte, o mundo estava três dias sem um Deus; pois Pedro nos diz [1Pd 18, 18] que: "Cristo também morreu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para nos levar a Deus, sendo morto na carne, mas vivificado pelo Espírito." Se isso não fosse nenhum outro senão o Pai manifestado em carne, seria o mesmo que dizer que ele morreu em carne. Mas chega neste ponto. Em um lugar apropriado, tentarei mostrar que Cristo morreu positivamente – alma e corpo.

Mat.1: 23 "Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e eles chamarão seu nome Emanuel, que sendo interpretado é "Deus conosco". Outra expressão é encontrada" em João 20: 28. "E Tomé disse a ele: Meu Senhor e meu Deus". Ao nos voltarmos para Filip. 2:11, lemos que toda língua "deve confessar que Jesus Cristo é o Senhor para a glória de Deus Pai". Existe aqui uma clara distinção entre o Senhor Jesus Cristo e Deus Pai. As qualidades distintivas são que, enquanto um é chamado o Filho, o outro é conhecido como Deus Pai.

João 10:30. "Eu e meu Pai somos um." O objetaor afirma que Cristo e seu Pai são uma pessoa, e na prova de sua posição cita 1 João 5:7. "Pois há três que testificam no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um." Isso é reivindicado como prova

muito forte em apoio da trindade. As três pessoas são mencionadas como Deus, o Pai, Deus, o Filho e Deus, o Espírito Santo. Eu acredito que posso dizer com segurança que, além da escritura, nenhuma licença seria permitida. Os homens estão tão acostumados a perverter as escrituras, e se aproveitar de seus termos, pressionando-os ao seu serviço, que não percebem a magnitude do crime que cometem. A mesma expressão é frequentemente usada sobre homem e mulher; mas ninguém duvida que um homem e sua esposa sejam duas pessoas separadas, ainda que estejam separados por centenas de milhas. O Dr. A. Clarke expressamente diz que esta passagem [1 João 5:7] é uma interpolação¹. Veja seu comentário in loco.

Mas ouça o Salvador neste ponto. João 17:20-22: "Não oro somente por estes, mas por aqueles que também crerem em mim através da sua palavra; para que sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti; que eles também possam ser um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. E a glória que tu me deste, eu dei a eles; que eles sejam um, assim como nós somos um".

Nenhuma pessoa contenderá que Cristo orou pela unidade dos discípulos, e aqueles que depois se tornariam crentes através de sua palavra, pessoalmente! Ele evidentemente queria que eles estivessem unidos em objeto. Se esta passagem foi devidamente apreciada, não devemos, penso eu, ouvir pessoas agradecendo a Deus por tantas seitas e divisões.

Surge aqui a pergunta: Como o Pai e o Filho são um? Nós respondemos: Eles cooperam juntos: eles estão unidos. Homem e mulher dissemos ser um, porque seus interesses através da vida são misturados. O Pai e o Filho também têm um interesse comum e, claro, são um. Eu novamente observo que, se nós pudéssemos ver uma frase como esta fora das Escrituras, não haveria nenhum perigo quanto a uma falta de compreensão.

Os judeus afirmavam que o uso dessa expressão o fazia igual a Deus. Eles não podiam pensar que ele tinha um interesse comum com Deus; e também acharam blasfêmia que ele se chamassem Filho de Deus e pegaram pedras para apedrejá-lo; mas ouça sua justificação do assunto: João 10:32-38. "Jesus lhes respondeu: Muitas boas obras te mostrei de meu Pai, para qual destas obras lançareis a pedra? Os judeus lhe responderam: Para uma boa obra não te apedrejamos, mas por blasfêmia; e porque tu, sendo um homem, faça-te Deus". Não temos provas de que os judeus acreditassesem que Jesus, ao declarar-se o Filho de Deus, se fez o "Deus verdadeiro e eterno"; mas era tanto quanto dizer que ele era Deus (não que Deus fosse Seu próprio Filho), afirmando que ele era Seu Filho e que seus interesses estavam unidos.

Ouça a resposta do Senhor: "Não está escrito na tua lei: Eu lhes disse que são deuses? Se ele os chamou deuses, aos quais veio a palavra de Deus (e a Escritura não pode quebrar-se), dizei daquele que o Pai tem santificado e enviado ao mundo, blasfemas, porque Eu disse que Sou o Filho de Deus? Se existia alguma dúvida até agora, quanto às afirmações do Messias, e a acusação dos judeus, esta passagem deveria resolver o problema. Os judeus não acusaram a Cristo de afirmar que ele era o único e eterno Deus,

¹ Nota do tradutor: Interpolação significa *introduzir texto que não faz parte; introdução de palavras ou frases em um texto.*

muito menos que Cristo fizesse tal afirmação; nem acreditavam que inevitavelmente se seguiria, porque Cristo era o Filho de Deus, ele deve ser o único Deus todo-sábio. Cristo não nega na passagem acima que ele é Deus; e descobrimos até agora que ele foi chamado Deus; mas isso não mais o tornaria a mesma pessoa com o Pai, do que um pai e um filho, ambos chamados João, seriam a mesma pessoa. Mas continue lendo:

"Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis. Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras; para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim e eu nele."

Em João 5, a mesma acusação é feita contra o Senhor. João 5:17-23. "Mas Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu também trabalho. Por isso os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu Pai, fazendo-se igual a Deus." Declarar-se o Filho de Deus fez dele o único Jeová, os judeus teriam o acusado, mas como não encontramos tal acusação, não temos ideia de que eles entenderam o Salvador.

A propósito, é um pouco singular, se Cristo alguma vez assumiu tal título, que os judeus nunca cobraram dele. Como de repente eles teriam se apoderado de tal expressão e o acusariam assim: Agora sabemos que esse homem é um blasfemo; porque ele disse: Eu sou o eterno e todo-sábio Jeová. Mas nosso Salvador não pretende ser tão grande quanto seu pai; seu poder é apenas delegado.

"Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis. Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer. E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo; Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou", Porque, diz o trinitário, o Pai e o Filho são uma pessoa. Incline-se o leitor, na citação acima, a substituir as palavras "parte divina", "Pai" e "humanidade" por "Filho", e verá que absurdo fará. Na confirmação da afirmação acima, leia o versículo 30.

"Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou." Por favor leia o trinitarianismo na seguinte paráfrase:

26. Porque, como minha Divindade, tem a vida em si mesmo; assim minha divindade foi dada à minha humanidade para ter vida em si mesmo.

Versos 36,37. Mas minha humanidade tem uma testemunha maior que a de João; pois as obras que minha Divindade me deu para terminar, as mesmas obras que minha humanidade faz, testemunham de minha humanidade que minha Divindade enviou minha humanidade; e minha própria Divindade, que enviou a minha humanidade, deu testemunho da minha humanidade. Vocês não ouviram a voz da minha Divindade a qualquer momento, nem viram a forma da minha Divindade.

Verso 45. Minha humanidade veio em nome da minha Divindade, e minha humanidade não recebe. Com espetáculos como esses, algumas partes das Escrituras se tornam uma mera confusão de tolices. O leitor, sem dúvida, antes disto, observou que o Pai e o Filho são mencionados como dois seres separados. Volte agora para João 6: 37-40.

"Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora. Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou." Podemos parar aqui para inquirir quem desceu do céu; a Divindade ou a humanidade. Nós encontramos antes que é alegado que a humanidade nasceu (e assim nós acreditamos); e nossos oponentes não vão, por um momento, admitir que a humanidade veio do céu. Então perguntamos quem estava falando? Foi o mesmo que veio do céu, que é dito ser a parte divina. Se a parte divina era a Divindade, ou Pai, então há uma discrepância em algum outro lugar; pois nosso Salvador havia acabado de dizer: "Vocês não ouviram sua voz a qualquer momento nem viram sua forma".

Mais uma vez, quem foi que enviou essa parte divina? porque acabamos de ler, 'eu desci do céu não para fazer a minha própria vontade, mas a vontade daquele que me enviou.' Tomemos a teoria da Bíblia: que Deus enviou seu Filho, que compartilhou de carne e sangue, "para que através da morte pudesse destruir aquele que tem o poder da morte, isto é, o Diabo" [Heb. 3:14], e toda a dificuldade desaparece de imediato.

"E esta é a vontade do Pai que me enviou, que de tudo o que ele me deu, eu não devo perder nada, mas deve levantá-lo novamente no último dia. E esta é a vontade daquele que me enviou: aquele que vê o Filho e crê nele, terá a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia."

Estas são preciosas promessas. É a vontade do Pai que seu Filho não perca nenhuma de suas joias; e o Filho declarou que levantará suas joias no último dia.

Nós lemos repetidas vezes passagens que mostram que Cristo foi enviado por seu Pai; o que certamente implica que a Divindade não está unida à humanidade. Por que falar de ser enviado do Pai, quando foi o próprio Pai que veio e habitou em carne humana? Ou implica, como vimos antes, que Deus enviou a humanidade, ou então existem duas pessoas distintas. Nós acreditamos que é impossível para os trinitários reconciliarem este assunto. Nós achamos, no entanto, outras expressões, que provam que não são uma pessoa.

João 16: 5. "Mas agora vou para o que me enviou, e nenhum de vós pergunta: Para onde vais?" Seria inútil falar sobre ir àquele que o enviou, quando a própria pessoa que o enviou compõe uma parte de seu ser. Mas quando ele vai ao Pai, ele diz a seus discípulos que eles "não devem mais ver sua face" [verso 10], o que implica que eles são duas pessoas distintas. "Um pouco", diz ele, "e não me vereis; e outra vez, um pouco, e ver-me-eis, porque eu vou para o Pai".

Verso 27,28. "Porque o próprio Pai o ama, porque me amaste e acredito que eu viera de Deus. Saí do Pai e vim ao mundo; novamente deixarei o mundo e irei para o Pai."

O que o leitor pensaria de um homem que havia se mudado do estado de Ohio para Iowa com sua família e depois de desfrutar de sua companhia durante uma temporada, falou em voltar para Ohio, onde poderia ver sua família? Se você não pode permitir tais inconsistências nos homens, como você pode acusar o Salvador de deixar o mundo para ir ao Pai, e ao mesmo tempo afirmar que o Salvador era o próprio Jeová?

Matt 20:23. "E ele lhes disse: Beberás verdadeiramente do meu cálice, e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado, mas sentar à minha direita e à minha esquerda não cabe a mim dar; mas será dado a eles o que é preparado por meu Pai ". Aqui, Cristo não assumiria tanta autoridade quanto cobrar uma promessa, não autorizada por seu Pai; mas diz a eles o que está preparado para uma certa classe; mas ele não tinha poder para doar.

Mat. 16:53. "Pensas que agora não posso orar a meu Pai e ele presentemente me enviará mais de doze legiões de anjos?" Não faria sentido que Cristo orasse a si mesmo. Nossos amigos devem alegar que Cristo foi enganoso, ou então que Deus e Seu Filho são separados. Pois seria uma mera farsa para Cristo orar a si mesmo para enviar anjos.

Matt 23: 32. "Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, mas o Pai." Nós não acreditamos que o Filho nunca tenha sabido porque ele não sabia naquele momento; pois ele certamente saberá e talvez soubesse imediatamente depois de sua ressurreição. Supõe-se que, depois de ter pago a dívida que deveria comprar a redenção do homem, ele seria informado da época em que deveria colher o fruto de sua colheita. De qualquer forma, ele diz depois de sua ressurreição: Todo o poder me foi dado no céu e na terra [Matt. 28:18]; e isso deve necessariamente incluir conhecimento. Parece, no entanto, que esse poder foi delegado. O próprio fato de ele informar seus discípulos de que todo poder lhe foi dado, implica que até então (embora ele tivesse grande poder) ele não possuía todo o poder.

João 17:5 “E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.” Aqui encontramos algumas partes de Cristo orando por glória; e parece ser a mesma glória que Ele teve parte com o Pai antes do mundo. 8. Porque lhes dei as palavras que tu me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti; e creram que tu me enviaste.” Se Cristo e o Pai são uma pessoa, podemos perguntar com razão: Por que essa sinceridade em sua oração?

(Concluído na próxima semana)